

O sumiço dos tickets

BRASÍLIA — Às 17 horas do dia 14 de novembro, o PRN de São Paulo despachou, pelo serviço "hora certa" da Varig, 10 mil tickets-refeição destinados aos fiscais do partido que, no dia seguinte, iriam acompanhar a votação em Porto Alegre. Prometido para chegar às 22 horas na capital do Rio Grande do Sul, a mercadoria atrasou. A Varig garantiu que, às 5 horas da manhã do dia 15, os tickets-refeição estariam entregues. Não foram. Nova promessa para as 10 horas da manhã. Os tickets não chegaram e os fiscais começaram a protestar.

Diante de três promessas e de três atrasos seguidos, interpretou-se, no comitê central do PRN em Brasília, que havia alguém na Varig disposto a promover um boicote eleitoral. Ao tomar conhecimento do problema, o coordenador-geral da fiscalização do PRN, deputado Alceni Guerra, deu um murro na mesa. Dentro da campanha de Fernando Collor de Mello, aquela não era a primeira dificuldade enfrentada com a Varig. Os tickets-refeição não chegaram a tempo. E a maior parte dos fiscais acabou trabalhando, mas de barriga vazia. Os tickets só foram entregues no dia seguinte à votação.